

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-233-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

CAPÍTULO 2..... 10

A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>

CAPÍTULO 3..... 18

A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

CAPÍTULO 4..... 26

LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jônio Machado Bethônico

Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

CAPÍTULO 5..... 46

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>

CAPÍTULO 6..... 57

RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

CAPÍTULO 7	69
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Valter de Almeida Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077	
CAPÍTULO 8	82
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET	
Taita Lima do Nascimento	
Claudia Ferreira de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078	
CAPÍTULO 9	90
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFOFOS DE TERÊNCIO	
Marcello Peres Zanfra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079	
CAPÍTULO 10	104
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP)	
Márcio Pereira	
Iohana Barbosa Pereira	
Frank Viana Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710	
CAPÍTULO 11	116
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711	
CAPÍTULO 12	128
O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sérgio Alberto Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712	
CAPÍTULO 13	143
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA	
Jakson José Gomes de Oliveira	
Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
José Luis Speroni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713	

CAPÍTULO 14	152
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes Matheus Cres Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714	
CAPÍTULO 15	163
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida Simone Braz Ferreira Gontijo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715	
CAPÍTULO 16	173
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716	
CAPÍTULO 17	185
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717	
CAPÍTULO 18	197
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718	
CAPÍTULO 19	210
UM OLHAR ETNOMATEMATICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes Márcia Cristina Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719	
CAPÍTULO 20	225
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?”: ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo Edson Caetano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720	

CAPÍTULO 21	236
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721	
CAPÍTULO 22	251
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maisa da Silva Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722	
CAPÍTULO 23	270
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723	
CAPÍTULO 24	278
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724	
CAPÍTULO 25	291
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	302
ÍNDICE REMISSIVO	303

SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA

Data de aceite: 21/06/2021

Jakson José Gomes de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/2931232663247149>

Ana Lúcia Almeida de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/7524422187415745>

José Luis Speroni

<https://ar.linkedin.com/in/jose-luis-speroni-82854119b>

RESUMO: Neste estudo evidenciamos os resultados de uma pesquisa¹ que teve como problema: Qual a percepção dos professores da Educação Básica da Região da Transamazônica e Xingu sobre a Política de Formação de Professores no Brasil? E o objetivo geral: Analisar a percepção desses educadores acerca da Política de Formação de Professores no Brasil, cujo resultado evidenciamos a partir do objetivo específico: Conhecer a satisfação dos professores da Educação Básica sobre a sua profissão. Quanto à metodologia, é de abordagem hermenêutica, com orientação Dialética. Utilizamos como instrumentos para a produção de informações o questionário, com questões abertas e fechadas, e a entrevista semiestruturada. Quanto ao método de análise das informações geradas, trouxe por base a hermenêutica-dialética de Minayo (2014). Os resultados obtidos nos permitem afirmar que as hipóteses levantadas foram confirmadas em sua

totalidade, bem como, os objetivos deste estudo foram alcançados. Os entrevistados percebem a política de formação de professores como excludentes. Os estudos apontam ainda que o Governo brasileiro não oferece condições para os professores da educação básica cursarem formação continuada. Podemos concluir que, a maioria dos participantes estão insatisfeitos com relação à possibilidade de formação continuada e com a questão salarial. Quando nos referimos à satisfação em relação ao ambiente de trabalho e colaborações, a maioria dos entrevistados encontra-se satisfeitos.

PALAVRAS - CHAVE: Representação Social. Percepção. Formação de professores.

SATISFACTION OF TEACHING WORK: PERCEPTION OF BASIC EDUCATION TEACHERS IN ALTAMIRA-PA

ABSTRACT: In this study, we highlight the results of a research that had the problem: What is the perception of Basic Education teachers in the Transamazônica and Xingu Region about the Teacher Education Policy in Brazil? And the general objective: To analyze the perception of these educators about the Teacher Training Politics in Brazil, whose result we show from the specific objective: To know the satisfaction of Basic Education teachers about their profession. As for the methodology, it has a hermeneutic approach, with a dialectical orientation. We used the questionnaire, with open and closed questions, and the semi-structured interview as instruments for the production of information. As for the method of analyzing the information

¹ Estudo desenvolvido no curso de Doutorado em Psicologia Social da Universidad Kennedy - AR.

generated, it was based on Minayo's hermeneutics-dialectic (2014). The results obtained allow us to state that the hypotheses raised were confirmed in their entirety, as well as, the objectives of this study were achieved. Respondents perceive the policy of teacher education as excluding. The studies also point out that the Brazilian Government does not offer conditions for basic education teachers to attend continuing education. We can conclude that most of the participants are dissatisfied with the possibility of continuing education and with the salary issue. When it comes to satisfaction with the work environment and collaborations, most respondents are satisfied.

KEYWORDS: Social Representation. Perception. Teacher training.

INTRODUÇÃO

As pesquisas utilizando a Teoria das Representações Sociais vêm sendo realizadas juntamente com os estudos sobre: educação, política e formação de docente no Brasil. Essa teoria apresenta uma intensa e diversificada variedade de temas. Em pesquisa recente podemos encontrar 27 (vinte e sete) Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado em programas brasileiros, todavia, essa diversidade de trabalhos de pós-graduação aponta a necessidade de ampliação desses estudos, bem como justifica a possibilidade de articulação entre estudos das Representações Sociais e Formação Docente.

A Teoria das Representações Sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici, ele apontava uma encruzilhada entre a Psicologia e a Sociologia, uma vez que para ele precisava romper com o paradigma cognitivista.

A Teoria das Representações Sociais, assim nomeada por Moscovici, em sua obra de 1961/1976, *La Psycanalyse, son image et son public*, tem origem na concepção de "representação coletiva" de Durkheim e pretende, a um só tempo, fornecer fundamentos teórico-metodológicos à Psicossociologia, verve colocada entre a Psicologia e a Sociologia, e ultrapassar a abordagem cognitivista que caracteriza a Psicologia Social americana. (Soares, 2007, p. 56).

A Teoria das Representações é estruturada por Moscovici a partir da concepção de Representação Coletiva de Durkheim, na qual o autor propõe os estudos das representações diferentemente de Durkheim, haja vista que as representações presentes na nossa sociedade atual, político, científico e humano, na concepção de Moscovici,

As representações em que estou interessado não são as das sociedades primitivas, nem as reminiscências, no subsolo de nossa cultura, de épocas mais remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico e humano, que nem sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que as tornasse imutáveis. E sua importância continua crescer, em proporção direta à heterogeneidade e flutuação dos sistemas unificadores [...] a fim de penetrar na vida cotidiana e se tornar parte da realidade comum (MOSCOVICI, 1984, p. 18-19).

Podemos perceber que a estrutura da Teoria das Representações Sociais poderia ser como um instrumento teórico-metodológico que se pode penetrar na vida cotidiana

e tornar-se parte desta realidade levando o senso comum ao científico, para tanto, foi composta de duas partes mais gerais: a objetivação e a ancoragem, sofrendo cada uma delas três subdivisões como aponta Soares (2007).

A objetivação, processo que conduz à criação do conceito, sendo este concebido como uma realidade independente, não obstante gerada pelo sujeito a partir do objeto percebido, tornando-os intercambiáveis, exerce a função de acoplar as palavras às coisas, é constituída de as fases da construção seletiva, da esquematização estruturante ou núcleo figurativo e da naturalização. A primeira, como o próprio nome já indica, viabilizaria, lançando mão de critérios culturais e/ ou normativos, a captação dos elementos informativos, extraídos dos meios de comunicação de massa, mantendo a coerência com o sistema de valores do grupo em que se acha inserido, visando elaborar uma espécie de referencial teórico-científico. A segunda constituiria o núcleo central em torno do qual gravitaria toda representação, fornecendo a esta a significação e a organização devida. A terceira traduz a materialização e a espacialização das entidades conceituais. (SOARES, 2007, p. 57)

Quanto à ancoragem segundo Soares (2007):

As três fases da ancoragem, por sua vez, entendida esta como processo de solidificação da objetivação, que visa assegurar a adoção do novo, interpretar a realidade e orientar comportamentos, são: atribuição do sentido, instrumentalização do saber e enraizamento do sistema do pensamento. Na primeira fase, ocorre a aplicação dos moldes culturais à representação do novo a partir do já conhecido. A segunda fase torna a estrutura imageante da representação uma teoria da referência para a compreensão do mundo. Aqui, a relação indivíduo e meio ambiente é mediatizada pelas interpretações do novo, convertido em instrumento útil na compreensão do mundo. Na terceira e última fase, processa a inscrição do novo, mediante a classificação, a comparação e a categorização, no seio do saber já existente que, por sua vez, produziu a representação. (SOARES, 2007, p. 57)

A objetivação é o processo que conduz a criação do conceito lançando mão de critérios culturais e sociais, o que conduziria o processo à efetivação de uma teoria que seja capaz de materializar conceitos elaborados a partir de uma representação social.

A ancoragem é percebida como a solidificação da objetivação ao apresentar o novo a partir da interpretação da realidade já conhecida, estrutura a imagem da representação de uma teoria de compreensão de mundo, processa a inserção do novo, classifica, compara e categoriza no saber existente o saber que se produziu com a participação das representações.

Moscovici (1984) discute nesta teoria, como a ciência vira senso comum e como a ciência penetra em contextos sociais daqueles que a produziram. Ele utiliza uma análise do saber psicanalítico e psicossocial para formular o conhecimento a partir do contexto social por meio das representações.

Os estudos das Representações Sociais podem estar presentes em diferentes áreas do conhecimento, haja vista evidenciarem-se nas relações sociais, principalmente

no que toca às ações da sociologia e psicologia, conforme observamos na concepção de Pupko (2014, p 54.) “la noción de representación social está em la intersección entre lo psicológico y lo social”, ao tratar da relação diária dos sujeitos sociais, dentre estes os sujeitos da educação, ou seja, os profissionais da educação (professores, especialista, pedagogos, dentre outros).

As circunstâncias que as temáticas são discutidas no contexto social faz parte de uma gama de conhecimento outrora tomada como posicionamento ou tomada de opinião. Nas representações sociais esta noção de posicionamento é colocada de forma estruturada que visa entender a representações ou percepções dos sujeitos sobre um determinado assunto abordado. Sendo assim, as percepções são as representações de um grupo de indivíduos sobre um tema específico e estruturado em conhecimento científico.

Para Hass e Jodelet (1999) quando falamos de conhecimento, estamos abordando aspectos complementares do pensamento social, pois estruturamos um conhecimento outrora inconsciente (do cotidiano) em pensamentos constituídos em produtos do processo social do conhecimento que em algum momento foi empírico e agora é científico.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral: Analisar a percepção (enquanto representação social) dos professores da Educação Básica da Região da Transamazônica e Xingu sobre a Política de Formação de Professores no Brasil e, em específico, conhecer a percepção da satisfação dos professores da Educação Básica sobre a sua profissão.

Quanto à metodologia, é de abordagem hermenêutica, com orientação Dialética. Utilizamos como instrumentos para a produção de informações, o questionário, com questões abertas e fechadas, e a entrevista semiestruturada. Quanto ao método de análise das informações geradas, tem por base a hermenêutica-dialética de Minayo (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Spector (2003, p. 221), a satisfação no trabalho é uma variável de atitude que pode mostrar como as pessoas se sentem em relação ao seu trabalho, seja em sua totalidade, seja em relação a alguns de seus aspectos, “É o quanto as pessoas gostam do trabalho delas”.

Foi indagada aos entrevistados sobre qual a percepção de satisfação quanto a sua formação. Obtivemos os seguintes dados: Com relação a minha formação, somente 4% dos professores estão totalmente insatisfeitos, seguido por muito insatisfeito 4%, sendo que insatisfeito encontramos um percentual de 8%, indiferente 4%. Contudo, a maioria, ou seja, 54% encontram-se satisfeito, ou seja, segundo Spector (2003), gostam do trabalho que fazem, todavia, somente 10% estão muito satisfeitos, e 16% dos participantes encontram-se totalmente satisfeito.

Com a possibilidade de formação continuada, os índices não são tão satisfatórios, uma vez vista que, 10% estão totalmente insatisfeitos, muito insatisfeito 6%, mas, 36%

estão insatisfeitos, indiferente 20%, satisfeito 24% e muito satisfeito 4%. Cabe destacar que nenhum dos entrevistados está totalmente satisfeito com relação à possibilidade de formação continuada (0%).

No que diz respeito à satisfação com o ambiente de trabalho, podemos observar que em relação ao espírito de colaboração entre eles, encontramos: Totalmente insatisfeito 2%, muito insatisfeito 4%, insatisfeito 6%, indiferente 12%. O índice de satisfação entre os colegas de trabalho (formação) é bastante satisfatório com 54% dos participantes satisfeitos, 14% muito satisfeito%, e 8% totalmente satisfeito.

A relação entre os professores busca incentivar a relação interpessoal e a colaboração nas tarefas, a fim de facilitar o fluxo de trabalho, melhorando, conseqüentemente, a relação entre os servidores que, por sua vez, pode ser um dos motivos de satisfação com a colaboração entre os colegas de trabalho.

Com o grau de interesse em relação às suas tarefas, constatamos: Insatisfeito 12%, indiferente 18%, satisfeito 54%, muito satisfeito 14%, totalmente satisfeito 2%.

Apesar de os dados apresentarem mais de 54% satisfeitos, com o grau de interesse nas tarefas, de acordo com a pesquisa aberta, professores têm levantado questionamentos em relação à quantidade de trabalho (inclusive tendo que levar para casa), uma alta demanda de atividade. Fato esse que solicita um maior investimento com relação à implantação de jornada de trabalho para atividades pedagógicas remuneradas e investimentos em políticas de gestão e processos e valorização profissional.

No que concerne às preocupações exigidas pelo seu trabalho, identificamos: Insatisfeito 24%, indiferente 22%, satisfeito 46%, muito satisfeito 4%, totalmente satisfeito 4%.

Com a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que fazem: 4% encontram-se muito insatisfeito, insatisfeito 8%, indiferente 24%, satisfeito 58%, muito satisfeito 2%, totalmente satisfeito 4%.

Podemos verificar ainda, conforme os dados, que apesar das dificuldades quanto à profissão docente, 58% dos professores encontram-se satisfeito com a oportunidade de fazer o trabalho em sala de aula, seja pela possibilidade em ajudar no crescimento pessoal do aluno, ou pelo fato de estar em uma profissão que, apesar de não valorizada, ainda proporciona alguma esperança da possibilidade em construir uma sociedade mais justa.

Em relação à satisfação sobre salário do Professor da Educação Básica, observamos que o salário comparado ao custo de vida, 22% dos professores estão totalmente insatisfeitos, 20% muito insatisfeito, 44% insatisfeitos e, ainda, 6% estão indiferentes, somente 4% estão satisfeitos. Encontramos também 2% muito satisfeito, e 2% dos entrevistados totalmente satisfeito, o que demonstra que salário recebido pelos professores não satisfaz suas necessidades se comparadas ao custo de vida na Região da Transamazônica e Xingu, haja vista os itens da cesta básica, por exemplo, estarem mais caros do que em várias outras regiões do país.

Quanto a seus salários comparados às suas capacidades (qualificações) profissionais, detectamos que: 8% são totalmente insatisfeitos, 8% muito insatisfeito, 40% insatisfeitos, 22% indiferentes, 20% satisfeitos, 2% muito satisfeito.

No que se refere a seus salários comparados a carga horária trabalhada: Totalmente insatisfeito 8%, muito insatisfeito 6%, insatisfeito 48%, indiferente 10%, satisfeito 28%.

Segundo Oliveira Et al. (2006, p. 82), “partindo do contrato de trabalho, o trabalhador despende energia para produzir em força de uma remuneração pelo trabalho, com a qual reproduz sua energia: o salário”, o que nos conduz a apreensão que o salário e os benefícios são os meios usados pelos professores para conseguir seus bens fundamentais, satisfazendo assim, suas necessidades. Todavia, esse salário não alcança uma remuneração que atenda, de maneira totalmente satisfatória, as necessidades desse profissional, podendo causar um grau elevado de insatisfação.

Em relação à satisfação com o apoio recebido para o trabalho docente, apresentamos quanto ao apoio dos pais/responsáveis dos alunos: 18% estão totalmente insatisfeitos, o que demonstra a falta de participação dos pais no acompanhamento da vida escolar do aluno, muito insatisfeito 8%, insatisfeito 44%, indiferente 18%, satisfeito 12%.

No que se refere ao apoio recebido da Secretaria de Educação para realização de seus trabalhos: Totalmente insatisfeito 6%, muito insatisfeito 4%, insatisfeito 26%, indiferente 24%, satisfeito 30%, muito satisfeito 4%, totalmente satisfeito 6%.

Quanto ao suporte recebido da Direção da Escola para realizar meu trabalho: Totalmente insatisfeito 2%, muito insatisfeito 4%, insatisfeito 10%, indiferente 12%, satisfeito 44%, muito satisfeito 16%, totalmente satisfeito 12%. O que demonstra apoio recebido conforme a satisfação de 44% dos professores.

Com o apoio recebido da Coordenação Escolar para desempenhar suas atividades pedagógicas: Insatisfeito 12%, indiferente 10%, satisfeito 50%, muito satisfeito 18%, totalmente satisfeito 10%. O apoio recebido pela coordenação escolar revela que 50% dos entrevistados estão satisfeitos o que corrobora para melhoria do processo ensino aprendizagem.

O eixo temático Percepção da Satisfação Docente dos Professores da Educação Básica em Altamira/PA foi apresentado a partir da compreensão de percepção enquanto representação social e satisfação docente conforme apresenta Spector (2003) e Siqueira (2008), por entendermos que a satisfação é compreendida como o quanto as pessoas gostam do trabalho delas, neste caso, o quanto os professores gostam de seu trabalho, a partir de variáveis como salário, cooperação, dentre outras.

Observamos ainda que, na fase da profissionalização docente, ainda permanece por se fazer no sentido que Tardif (2013) e Tello (2011) propõem uma formação sólida, com professores valorizados, mas o que observamos foi que maioria dos professores é contratada e necessita para manter seus contratos estarem vinculados a agentes políticos, o que nos faz lembrar a fase do ofício da docência, por serem dedicados mais aos desejos

dos agentes políticos que a finalidade da educação, propriamente dita – uma vocação ao vínculo e não à docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreendermos a percepção dos professores sobre a política educacional; conhecermos as contribuições das Representações Sociais para a elaboração de políticas de formação, haja vista ser a representação de um grupo a demonstração de seus anseios e necessidades quanto à formação.

De acordo com Minayo (2014) as Representações Sociais significa reprodução de uma percepção, que podem definir nas ciências sociais o pensamento de um grupo e ao compreendermos a percepção dos professores sob uma determinada temática colaboramos para a afirmação desta enquanto ciência, uma vez que investigar a compreensão de uma percepção não divulgada por um determinado grupo trazemos a divulgação científica de um pensamento que representa a construção de uma realidade outrora desconhecida.

Conhecemos ainda, a satisfação dos professores da Educação Básica sobre a sua profissão, motivações, satisfação profissional quanto ao salário, ambiente de trabalho e cooperação. Conforme Spector (2003, p. 221), a satisfação no trabalho é uma variável de atitude que pode mostrar como as pessoas se sentem em relação ao seu trabalho, seja em sua totalidade, seja em relação a alguns de seus aspectos. “É o quanto as pessoas gostam do trabalho delas”, neste estudo os dados apontam que apesar da insatisfação salarial a maioria dos participantes encontra-se satisfeita com a profissão escolhida.

Quanto à satisfação dos professores sobre o ambiente de trabalho o estudo nos permite apontar as seguintes conclusões: a maior parte dos participantes está insatisfeita com relação à possibilidade de formação continuada e com a questão salarial.

Quando nos referimos à satisfação em relação ao ambiente de trabalho e colaborações, a maioria dos entrevistados encontra-se satisfeita. Sendo assim, quando o salário não alcança uma remuneração que atenda às necessidades do trabalhador pode causar uma atitude de inversão à satisfação, visto que, a insatisfação, e que, apesar dos problemas apontados como insatisfação no trabalho docente a maior parte dos entrevistados está satisfeita com sua profissão docente, seja pela condição de trabalho, relação com os demais professores, ou com o ambiente de trabalho, haja vista em suas percepções o salário não ser o escore mais importante na escala de satisfação docente.

Identificamos também às contribuições da política de formação de professores na formação docente, uma vez que ao analisar a política de formação de professores como possibilidade de desenvolvimento docente, percebemos que ele está ligado à visão dos participantes na melhoria da qualidade da educação conforme aponta Azzi (2008) e no desenvolvimento de práticas que possam contribuir com a prática em sala de aula como afirma Tardif (2014).

Os entrevistados percebem a política de formação de professores como excludentes, visto que a ela não proporciona oportunidades de formação para todos, e, é utilizada, na maioria das vezes, como moeda de troca para manutenção de grupos hegemônicos.

O Governo não renumera o Professor de Educação Básica conforme formação em pós-graduação de Mestrado e Doutorado, fato em que podemos observar que geralmente professores com mestrado nesta região estão vinculados as universidades e professores doutores somente em universidades, sendo que dentre os entrevistados o maior nível de formação informada foi a nível de especialização. Sendo assim, os professores com maior nível de formação têm a tendência de abandonar a Educação Básica, tendo como um fator determinante a melhoria na qualidade docente e valorização profissional.

Os estudos apontam ainda que o Governo brasileiro não oferece condições para os professores da educação básica cursarem formação continuada. Os entrevistados destacaram a política como “precária”, advindo da “precarização” o que tem tornado a profissão docente pouco atraente e levado os melhores profissionais a outros ramos de atividades e até mesmo a abandonar a docência conforme aponta Tardif (2013).

Diante disso, 100% dos entrevistados afirma que a Política de Formação de Professores não atende todos os professores ou ficam longe de atender com qualidade. O estudo constata que a formação continuada a nível “stricto sensu” não existe nesta região do Brasil, e que somente uma minoria, na maioria das vezes, escolhida pelos representantes da Secretaria Municipal de Educação e SEDUC/PA tem o privilégio de cursar um mestrado ou doutorado fora da região em estudo, o que torna o processo insuficiente para atender a demanda de professores, de forma que a política de formação pode contribuir para o processo de melhoria, mas ainda é insuficiente do modo que está implantada.

Por fim, acreditamos que esse estudo possa contribuir para a visibilidade da Política de Formação de Professores no Brasil, reforçando a busca de esclarecimentos para o campo da formação de professores e práticas pedagógicas, além de poder se tornar uma contribuição ao campo teórico da educação, da psicologia social e da representação social.

REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. **Trabalho docente**: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In Pimenta Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo – SP: Vozes, 2008.

JODELET, Denise & HAAS, V. **Pensée et mémoire sociale**. In J.P. Pétard (Ed.), *Psychologie sociale*. Paris, Bréal, 1999. pp. 111-160.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, som image et son públic (1961)**. Paris Presses Universitaires de France, 1976.

_____, Serge. **The phenomenon of Social Representation**. In FARR, R. e MOSCOVICI, S. (eds.) Social Representation. Cambridg, Cambridg University Press, 1984.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo-SP: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, L. T. (Et al). **Satisfação no trabalho**. Anais Jornada de Pesquisa Ulbra Santa Maria. Santa Maria, 2006.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás**. In: Educação & Sociedade . Campinas, v.34, n. 123, p. 551- 571, abr.- jun. 2013.

TELLO, César. **Perspectivas discursivas sobre profissionalização docente na América Latina**. In OLIVEIRA, Mônica Eva; FELDFEBER, Myriam (org.). Políticas Educacionais e Trabalho Docente: perspectiva comparada. Belo Horizonte – MG: Fino Traço, 2011.

PUPKO, Vera Baial. **La piel que habla, pirtcings, tatuajes y cirugías: Práticas de modificación del cuerpo como respuesta de afrontamiento a las crisis**. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Catálogos, 2014.

SOARES, Antônio Jorge. **Apontamentos para uma crítica à teoria das representações sociais**. Revista da Direito e Liberdade – Mossoró – v. 7, n. 3, p. 55 – 64 – jul/dez 2007.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248
Avaliação do Desempenho 12, 185
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

F

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

G

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

H

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

I

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

J

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

L

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

M

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

N

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

O

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

P

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

Q

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

R

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

S

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

T

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204

Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297

Tomada de Decisões 173, 176, 181

U

Uso Seguro 82, 85, 88

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5